



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 531-542, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO E COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

MUSIC AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE SOCIO-AFFECTIVE AND COGNITIVE CHILDREN'S DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Joseane Pall Dombiski

RESUMO

Esse artigo relata a importância da música e suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo de crianças na Educação Infantil, tendo como objetivo ressaltar o papel didático da música quando utilizada como recurso pedagógico. A pesquisa foi fundada teoricamente em Vera Pessagno Bréscia, Lev Semenovitch Vygotsky e Henry Wallon. A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola de Educação Infantil, do município de Sinop/MT, realizadas no primeiro semestre de 2022. Conclui-se que a utilização da música na Educação infantil é uma ferramenta pedagógica capaz de viabilizar o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação Infantil. Música.

ABSTRACT²

This paper discusses the importance of music and its contributions to the socio-affective and cognitive development of children in early childhood education. Thus, the study aims to emphasize the importance of music as a didactic teaching resource. Authors such as Vera Pessagno Bréscia, Lev Semenovitch Vygotsky and Henry Wallon support this study theoretically. The research methodology used the qualitative approach conducted by semi-structured interviews with teachers from a children's public school situated in Sinop, state of Mato Grosso, Brazil, in the first half of 2022. In conclusion, it shows that the use of music as a pedagogical resource in early childhood education enables the socio-affective and cognitive development of children.

Keywords: Children's development. Early Childhood Education. Music

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO SOCIO-INTERATIVO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL", sob a orientação da Profa. Ma. Elizângela Gomes dos Santos Siebiger, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido por Elivaldo da Silveira Rosa, mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGLetras/Unemat, Sinop). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680>.

E-mail: elivaldo.rosa@unemat.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que abordou a importância da música e suas contribuições quando utilizada como ferramenta pedagógica em uma Escola de Educação Infantil. O desejo em realizar essa pesquisa passou a existir devido ao contato com a escola de Educação Infantil na realização de trabalho como bolsista. Então, surgiu a curiosidade em saber o porquê, em momentos específicos em uma sala de aula, as crianças interagem mais e se concentram mais. Percebeu-se que um desses momentos é quando se trabalha com a musicalização de forma lúdica, então, surgiu o interesse em se investigar a musicalização como ferramenta pedagógica.

Sabendo disso, outro ponto relevante para elaboração dessa pesquisa foi verificar se a música, quando utilizada na Educação Infantil, colabora com o desenvolvimento e interação dessas crianças. Nesse sentido, essa pesquisa teve por objetivo buscar compreender o papel didático da música, como recurso pedagógico quando utilizado nas interações socioafetivas e cognitivas.

A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com quatro professores em turmas de 0 a 4 anos, em uma escola de Educação Infantil do Município de Sinop/MT, ocorridas no primeiro semestre de 2022/1. Esse artigo está organizado nas seguintes seções: primeiramente, o referencial teórico, segundo a metodologia e, por fim, resultados e conclusões finais.

2 DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO E COGNITIVO

A teoria de Vygotsky é uma teoria socio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores. Conforme Ivic (2010, p. 15) é uma teoria voltada a “sociabilidade do homem, interação social, signo e instrumento, cultura, história e funções mentais”. Seus estudos sobre a sociabilidade precoce da criança levaram-no à proposta da teoria do desenvolvimento infantil, afirmando que a sociabilidade da criança é o ponto inicial de suas interações sociais com o mundo, visto que o comportamento da criança está fundado em seu social. Para o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância, é fundamental sua interação com os

outros, uma vez que, na concepção de Vygotsky, a interação social acarreta um papel fundamental no desenvolvimento da criança, dado que o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária.

Gratiot-Alfandéry (2010) comenta que o desenvolvimento, de acordo com Wallon, passa por vários estágios, permitindo a construção da autonomia, apontando que a afetividade é uma ferramenta significativa na construção do conhecimento do indivíduo, afirmando que expressão motivacional é fundamentalmente social, superando os recursos cognitivos. Wallon afirma que existem pontos iniciais que desenvolvem a emotividade, pois o ser humano é definitivamente social. Nesse processo, as funções motoras são indispensáveis para o desenvolvimento, garantindo a função de expressar a afetividade através dos gestos, movimentos corporais, estimulando a produção de estados emocionais.

Ferrari (2014), aponta contribuições importantes sobre o desenvolvimento cognitivo segundo a teoria Piagetiana, afirmando que o desenvolvimento humano acontece através das relações correlativas entre o sujeito conhecedor e o objeto a ser conhecido, assim propondo que o desenvolvimento antecede a aprendizagem, uma vez que determinados conhecimentos são adquiridos após a maturidade das estruturas biológicas. Desse modo, Piaget estabeleceu estágios do desenvolvimento cognitivo, considerando quatro períodos do desenvolvimento que acontecem de acordo com cada faixa etária: “estágio da inteligência Sensório-motora (0 – 2 anos), estágio Pré-operatório (2 – 6 anos), estágio operatório concreto (6 – 12 anos) e estágio operatório formal (12 anos em diante)” (FERRARI, 2014, p.16).

Ainda de acordo com Ferrari (2014), considera-se, em relação ao objeto de estudo desta pesquisa, os dois primeiros estágios, sendo eles: o sensório-motor, momento em que a inteligência da criança é constituída, fase em que a criança se diferencia do mundo tornando possível a permanência do objeto; e o estágio pré-operatório, momento em que criança constrói sua linguagem, trazendo modificações importantes para sua estrutura cognitiva. É possível observar que as diferentes interações sociais influenciam o sujeito, sendo assim, o resultado parte das interações humanas, as fases de aprendizagem de cada estágio acontecem através da estimulação e experiência de nossas vivências.

2.1 A música na educação infantil e suas contribuições

Brito (2003), aponta que a música, no desenvolvimento infantil, atendeu a diversos propósitos no decorrer dos tempos, sendo um deles o momento em que acontece o início do processo da construção cultural musical. Nessa ocasião, as atividades musicais eram aplicadas por professores com uma única proposta: a de se alcançar objetivos considerados adequados à formação infantil. Desta maneira, ainda é possível atualmente perceber uma concepção de ensino com fortes indícios de um conceito que utilizou a música em sua pedagogia como forma de aperfeiçoar hábitos, disciplinas, atitudes, cumprimento de rotina e comemorações de diversas datas.

Desse modo, a música, quando utilizada na Educação Infantil no primeiro ano de vida da criança de forma lúdica, contribui para o desenvolvimento da percepção e atenção, visto que as brincadeiras que envolvem o movimento e a fala possibilitam o reconhecimento do corpo e o contato físico. Essas atividades ajudam no desenvolvimento de suas capacidades expressivas de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988).

De acordo com Penna (1990, p. 107):

A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e refletida, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para o aluno desenvolver sua atenção e memória.

A música pode levar-nos a sentir diversos tipos de sentimentos, já que age diretamente no corpo. Ainda conforme Bréscia (2011), ela possui um poder transformador na vida psicológica do homem, pois, além de promover vínculos, as crianças, quando cantam e brincam juntas, compartilham suas experiências. Bréscia ainda comenta que a criança se autodisciplina por meio da utilização da música, uma vez que ela oferece o seu auto reconhecimento como ser, trabalhando seu desenvolvimento.

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996, p. 34).

Segundo Moreira, Santos e Coelho (2014, *apud* FARIA, 2001), a música,

quando bem utilizada, desenvolve o raciocínio, a criatividade, entre outras competências. Por isso, é muito importante trabalhá-la de forma lúdica dentro da sala de aula, uma vez que, no contexto da educação, a escola atende a vários momentos específicos, formando atitudes e hábitos. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

Para Brécia (2011), a música provoca efeitos importantes, se tornando indispensável na vida do ser humano, trazendo diversos benefícios. Sabe-se que seus efeitos não podem ser vistos e medidos, porém, podemos ver seus benefícios através do bem estar que ela proporciona, produzindo vasta variedade de emoções.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 2017, p.22).

A Base Nacional Comum Curricular comenta que precisamos lembrar que, na Educação Infantil, o corpo da criança ganha centralidade por meio das práticas pedagógicas. E a instituição escolar é responsável por promover oportunidades significativas para que as crianças possam explorar e vivenciar um extenso repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para que assim sejam capazes de descobrir seus modos de ocupação e uso do espaço de possuem (BRASIL, 2021).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Por se tratar de uma pesquisa em uma área especificamente voltada ao processo de interação entre as crianças na sala de aula, para a investigação, optou-se por uma abordagem qualitativa de estudo, utilizando como campo de pesquisa uma escola de Educação Infantil do município de Sinop/MT, para que assim, dessa maneira, fosse possível compreender e interpretar as contribuições que a música pode oferecer como recurso pedagógico e também a interação socioafetiva e cognitiva nas crianças de 0 a 4 anos. Desse modo, como ferramentas de investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores das turmas de Educação Infantil de 0 a 4 anos.

Para realização das entrevistas, utilizou-se um roteiro com perguntas prévias, sendo que as mesmas foram gravadas e transcritas. Na seção seguinte, serão apresentados os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, abordaremos as perspectivas respostas de quatro professoras que colaboraram para essa pesquisa sobre a música e suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo das crianças na Educação Infantil. Deste modo, trazendo a análise dos dados coletados com embasamento teórico dos autores citados.

Neste primeiro momento, quando se questiona as professoras sobre as experiências que a música possibilita na sala de aula, obteve-se as seguintes respostas:

Pergunta 1 - Como professor(a), você consegue apontar experiências positivas que são possibilitadas através do uso da música na sala de aula?

(01) Professora 1: Eu vejo muito [...] a socialização, a aproximação entre eles, trabalhar o respeito, tem as musiquinhas que falam do respeito quando a gente começa ter muita briga, mordida, tem as musiquinhas que trabalham esse lado também, tem muita coisa. Eu acho que é isso e muito a afetividade e desenvolver o movimento, o equilíbrio. As crianças chegam ali na sala quase começando a andar, na fase de cair bastante, aí você começa trabalhar bastante uma música, ai ela começa a ganhar bastante equilíbrio a dominar o corpo, autonomia, muita coisa boa.

(02) Professora 2: Sim, porque principalmente essa atividade ali, que eu trabalho a música com as iniciais do nome, a música com os números e a música com as cores, então eu uso muito para isso, praticamente eu não tenho os dias planejado a música em minha aula. Mas a música faz parte da minha aula praticamente uma ou duas vezes na semana, nem que seja só na oralidade, mas ela tá ali.

(03) Professora 3: Então, facilita mesmo a aprendizagem. Eu falo bastante que para introdução das letras, para aprender palavras, para aprender falar também né, palavras mesmo, a borboletinha por exemplo, do papai, da mamãe e outras palavras, o sapo, como a gente tem o recurso da TV para eles mostrarem lá, associar a imagem com a música e falar, apontar e falar as figuras que estão aparecendo, as imagens que vão aparecendo.

(04) Professora 4: Eu tenho o *Down*, que, quando eu dou por exemplo uma bola para ele arremessar ou papel para ele pintar, para ele escrever, para ele fazer um círculo, ele não quer, ele joga para lá ele não quer. Mas se eu ponho uma música, ele vai, ele interage, ele dança no meio das crianças, ele imita o que você está fazendo. Às vezes ele fica olhando igual a dança da estátua diferente. Ontem ele ficou olhando, viu que todo mundo estava deitado, ele deitou. Então, é bem interessante, eu acho muito importante essa questão.

Primeiramente, fica evidente, por meio das respostas coletadas nas entrevistas realizadas com as professoras, que a música traz, sim, experiências positivas quando utilizada como recurso pedagógico dentro das salas de aula, uma vez que afirmam que a música é uma ferramenta de aprendizagem capaz de facilitar esse processo inicial de interação e aprendizagem inicial da Educação Infantil. Essas evidências corroboram a compreensão de Bréscia (2011), o qual comenta que a música está presente em nossas vidas desde o começo da civilização, tornando-se uma forma de nos expressarmos. Está relacionada com o desenvolvimento motor da criança, respeitando sua capacidade cognitiva, fazendo parte da vida como um todo, uma vez que, nas escolas, a principal característica da música seja a de contribuir no

desenvolvimento de um ser autônomo, fugindo da monotonia de estar presente apenas em atividades festivas.

Em segundo momento, indagou-se sobre se a música é um instrumento de interação social.

Pergunta 2 - Você acredita que a música pode ser um instrumento facilitador de interação e inserção social entre as crianças? Pode comentar?

(01) Professora 1: Eu acredito.

(02) Professora 2: Com certeza. A gente tem crianças bem tímidas que, nesse momento, se solta, faz gestos, canta, aparece a voz, porque tem crianças que, mesmo no coletivo, eles não falam, só falam individualmente com você, e no momento da interação elas cantam, eles participam, eles fazem gestos, eles dançam porque a música já tá no corpo.

(03) Professora 3: Eu acho que sim, principalmente com essa turminha de crianças pequenas. Assim, a música sempre aproxima a afetividade, o segurar na mão mesmo, fazer rodinha. Tem crianças que elas não gostam muito de se aproximar do outros e ali, tentando fazer, incentivando eles a pegar na mão, musiquinhas que dá um abraço no final, tem as musiquinhas né, e isso aproxima bastante.

(04) Professora 4: Com certeza. [...] Como eu gosto de trabalhar com a música com os pequenos, principalmente que eles precisam de estímulo, a gente percebe isso no dia a dia.

De acordo com as respostas coletadas nas entrevistas realizadas, as professoras apontaram que sempre que utiliza-se a música na sala de aula, ela torna-se capaz de promover a interação e inserção social entre as crianças, já que através dela é possível criar um ambiente acolhedor que contribui para essa aproximação, uma vez que ela estimula esse momento de interação entre elas, criando períodos de descontração, facilitando esse processo. Essas constatações se relacionam à compreensão de Wallon. De acordo com Galvão (2010), Wallon acredita que o

desenvolvimento é uma construção progressiva, com fases afetivas e cognitivas, que acontecem a partir da predominância de atividades que são oferecidas para a criança, para que assim possam interagir com o ambiente em que estão inseridas. Esse processo passa por conflitos que são propulsores do desenvolvimento.

La Taille, Oliveira e Dantas (1992), segundo a psicogenética de Wallon, comenta que o contato afetivo é um vínculo poderoso para a ação comum, sendo uma forma de vínculo afetivo, uma vez que as culturas primitivas já utilizavam de rituais conhecidos como danças guerreiras antes de ir ao combate para provocarem uma movimentação devido à elevação do tônus. Então, a afetividade não é apenas uma dimensão pessoal, mas sim uma fase do desenvolvimento, pois o ser humano é um ser afetivo.

Por fim, no terceiro momento, quando questionadas sobre possíveis contribuições que a música traz para o desenvolvimento cognitivo, as professoras apresentaram as seguintes colaborações:

Pergunta 3 - Em sua opinião, quais contribuições a música apresenta para desenvolvimento cognitivo da criança?

(01) Professora 1: A criança consegue entender, começa a pensar nos movimentos que ela vai fazer, tipo assim, os movimentos coordenados de uma música com regrinhas, bater palmas, rodar, abaixar, levantar. Tudo isso desenvolve o cognitivo, ela vai pensar um pouquinho no que ela vai fazer, qual é o próximo movimento.

(02) Professora 2: Eu acho que é tudo, eu acho que todos os pontos que a criança precisa desenvolver. Acho que ela pega, imitar, pular, a questão da lateralidade, da atenção, a questão de imitar o outro, o próprio desenvolvimento. Tem a música da dona aranha, que mexe com os dedinhos que a aranha vai subindo, eu acho que é tudo em toda parte cognitiva ela engloba.

(03) Professora 3: Fala, expressão verbal, ele consegue se expressar melhor, já que as vezes no individual não consegue. Mesmo no coletivo, no momento de roda de conversa, não é todos que falam. Nesse momento, eles verbalizam a música, né? Então, nesse sentido de fala, escuta, toda a imagem também que a música provoca,

esse imaginário também é um desenvolvimento cognitivo e também mexe com sequência lógica de fato, porque também a música é uma história cantada, né? Então, também tem essa questão de sequência, sonoridade, ritmo, rimas tudo isso é um desenvolvimento cognitivo muito grande, entre outras coisas.

(04) Professora 4: Eu sou muito fã da música na educação infantil para dizer que ela não traz tanto no cognitivo, motor, psicomotor. Para mim, eu acredito que ela colabora em tudo isso.

Mediante as respostas das professoras, fica evidente que a música pode ser uma ferramenta facilitadora desse processo de aprendizagem, aumentando a capacidade da criança de se desenvolver, uma vez que por meio dela é possível promover as relações sociais, além de incentivar a criança a desenvolver suas capacidades motoras, sua imaginação e incentivar a concentração, trazendo contribuições para além do desenvolvimento cognitivo.

Fonseca (2019), partindo de uma abordagem psicopedagógica de Vygotsky, aponta que a cognição é um componente fundamental para a adaptação e aprendizagem, uma vez que a cognição acontece através de funções mentais, permitindo ao seres humanos a se adaptarem e se envolvam com o meio que os cercam, intencionando os seus comportamentos, condutas e interações com o outro, o ser cognitivo é pensante e ativo nas suas relações, explorando as situações e conflitos que encontram, provocando situações mediadoras de tomadas de decisões e interpretações que acabam sendo sugeridos pela memória, uma vez que a cognição é um conjunto de múltiplas habilidades, capacidades e competências cognitivas, como a percepção, concentração, memória, decisão e a execução, ou seja, trata-se da capacidade de envolvimento natural ou social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da evidências trazidas por esse estudo foi possível notar que a música, quando utilizada na Educação Infantil de maneira lúdica, pode ser, sim, uma ferramenta pedagógica importante que auxilia os professores nesse processo de aprendizagem e possibilita o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo das crianças,

já que ela é capaz de auxiliar os professores principalmente nos anos iniciais da Educação Infantil. Percebeu-se o quanto as professoras entrevistadas dão importância e apreciam a música como ferramenta pedagógica, uma vez que deixaram evidente que sempre que a utilizam é capaz de promover diversos tipos de desenvolvimento, acarretando melhorias em sua convivência e desenvolvendo sua capacidade corporal.

Também foi possível compreender o porquê de a música chamar a atenção nos momentos em que ela é trabalhada dentro da sala de aula, uma vez que ela é capaz de despertar o lúdico validando os sentimentos da criança, possibilitando um ambiente acolhedor, colocando-a como principal protagonista da atividade. Por fim, conclui-se que a utilização da música na Educação infantil é uma ferramenta pedagógica capaz de viabilizar o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo das crianças. Porém, é importante destacar que ela deve sempre ser aplicada com um fim pedagógico para que, assim, ela seja capaz de mediar esse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Pessagno, **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. 2. ed. Campinas, SP: Átomo, 2011.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERRARI, Dércio Fernando Moraes. **Desenvolvimento Cognitivo**: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de Ensino Aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Medianeira, PR: UTFPR – Câmpus Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20979/2/MD_EDUMTE_VII_2014_34.pdf. Acesso em: 27 set. 2022.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henry Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 18. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene Santos. A música na sala de aula: a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, v. 3, n. 1, 2014, p. 41-61. Disponível em: <http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>. Acesso em: 11 nov. 2021.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Recebido em: 18 de outubro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10544/7319>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: joseane.dombksi@unemat.br